



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII N. 949

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicácio 277-C, Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morate

Há pouco tempo participamos de debates entre moços espíritas. Era concluído onde os Mocidades Espíritas, sob dependência de um órgão unificador, iriam deliberar sobre questões de suas atividades.

Entre diversos assuntos, estava na pauta o que se tratava do baile como diversão. A famigerada prebenda deveria ser debatida e enfocada.

Hoje, então, os que acharam que nós, a exemplo do que sucedeu em Araraquara, em 1951, quando da organização do Regulamento Disciplinar das Concentrações de Mocidades Espíritas, fomos de novo, reverberar contra essa diversão.

Nada tínhamos contra o baile. Apenas achámo-lo muito atrevido para ser considerado "brincadeira inocente". Nossa obrigação em dar esclarecimentos sobre o que subiu a respeito dessa funestíssima função havia, de há muito, terminado.

A orientação do Congresso estava entregue a moços experientes e responsáveis pelo movimento doutrinário no seio das Mocidades Espíritas.

Nossa confiança nesses rapazes era absoluta e integral. Diversos "amigos do peito" queriam nossa opinião e abordavam-nos sobre nosso parecer...

Muitos mesmo tinham em saber em que razão se firmava nossa atitude contra diversas dessa natureza.

Outros ainda falavam que não havia mal nenhum em promover-se brincadeiras dançantes. Que vale é a intenção e o baile sempre é movimentação alegre.

Contudo, ponderamos que tais festas divertidas estavam sempre sob contingência humana, onde os instintos grosseiros mal dormidos despertam e fazem mal.

Porisso, nunca justificamos os bailes como diversão sadia aos moços espíritas. A juventude da Doutrina Consolidadora, por circunstâncias e compromissos, deve compreender que sua mocidade é muito transitória, ela necessita, pois, ser diferente.

O cristão conhece-se pelas suas obras e o espírito, sobretudo, pela sua moralização ascendente no meio em que vive. Sem ação moralizadora a mocidade terá apenas gestos comuns e medíocres.

Se o moço espírito frequenta bailes por gostar, e dá a seus sentidos materiais algo de que necessita, nada temos contra. A maioria dos moços acomodam bem como elemento superficial nas sociedades preconhecidas. Cada criatura é responsável pelos seus atos e deve suportar as consequências deles.

O que não se concebe, e não podemos deixar de protestar, é sobre as Mocidades Espíritas que organizam bailes, sob qualquer pretexto. Tais procedimentos não são dignos e podem acarretar sérios prejuízos na ordem da emancipação moral. Os moços mais comprometidos estão cientes dessa verdade...

E o certame a que assistimos era dirigido por elementos esclarecidos.

Confiança e certeza de bem estar ficava conosco. E realmente tudo aconteceu para dizer que nós, apesar das muitas contrariedades dos absurdos que recebemos, estávamos com a razão.

O plenário do Congresso de Mocidades entrou de choque e encanou o problema com desenvoltura. O problema era dos moços e, como tal, deveria ser discutido por eles com toda franqueza.

Os argumentos foram vivos e fortes. Ninguém falou a favor do baile como diversão passiva dessa inocência que lhe querem dar. Certo moço, ali, teve a feliz ilustração: "Aconselhar os moços a irem a bailes, a promoverem festas dançantes seria o mesmo que dar brinquedos bélicos às crianças, como fazem muitos pais sem noção do prejuízo psicológico que isso acarreta à formação juvenil..."

Só isso valeu, a nosso ver, todos os considerandos que poder-se-iam enfileirar para acabar de vez com o assunto. Essa consideração veio de moço espírito e vale ser meditada por todos os que tenham em ficar com suas idéias próprias!

Conhecemos espíritos que defendem o vício do fumo como coisa sem importância, somente porque fumam e não têm força de vontade para vencer esse malsinado hábito. Justificar erros só porque não temos força para nos emancipar deles é pior do que viver a vida desregrada sem dar satisfações à consciência.

A exposição do motivo foi por demais eloquente. Muito bem! Verdadeira inspiração do Alto essa, quando souvi a hora decisiva para o programa de ação destinado às Mocidades Espíritas bem intencionadas. Muito bem!...

Noticiário das atividades da VIII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo - a realizar-se em abril, na cidade de Jundiá

O sr. Olinto de Castro, da cidade de Rio Verde — Goiás, ofereceu a quantia de Cr\$ 300,00 ao autor da melhor música e letra apresentadas a esse conclave, neste ano de 1955.

De 25 de Janeiro, em Santos, teremos mais uma reunião do Conselho Diretor da VIII Concentração para deliberação de assuntos importantes para o Conclave.

O Conselho Diretor da VIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, está constituído com os seguintes membros: Dr. Altino Ferreira, de Santos, Cap. Alcides Sarmento, de Jundiá, Dr. Airton Toledo, de Araraquara, Cr. Valdo Vieira, de Uberaba e Laert Ferreira Araujo, de Goiânia.

Todos esses elementos são integrantes do Movimento de Mocidades Espíritas e deles muito se espera na parte administrativa do próximo certame.

MOCIDADES ESPÍRITAS — Concorram ao concurso das teses, promovido pela VIII Concentração, a realizar-se em abril próximo na cidade de Jundiá.

Jundiá — a formosa cidade Paulista — prepara-se ativamente para receber os componentes da VIII Concentração. Serão hospedadas feitas nas diversas vilas da cidade e cada uma delas terá diretores e evangélicos e convites à meditação.

A VIII Concentração de Ms. E. será realizada nos dias 7, 8, 9 e 10 de Abril e reunirá Mocidades dos Estados de S. Paulo, Mt. Grosso, Goiás, Paraná e Minas Gerais.

O Conselho Diretor pede a todas as Mocidades enviarem para a Exposição do certame fotogra-

fias e documentações das obras de assistência sociais espíritas de sua Terra.

— TESES — A Mocidade deve-se esforçar para apresentar pelo menos uma das três teses propostas, as quais versarão sobre os seguintes temas: a) "PROGRAMA DAS MOCIDADES ESP. EM FUNÇÃO DO MOVIMENTO UNIFICADOR" b) "TRABALHO DO MOÇO ESPÍRITA NA EDUCAÇÃO CRISTÃ DA INFÂNCIA" c) "PAPEL DO ESPÍRITISMO NA EMANCIPAÇÃO DA HUMANIDADE" (Origem da Doutrina — seu momento histórico).

— TORNEIO EVANGÉLICO DOU-TRINÁRIO — O torneio em ques-

lão já é uma das atrações bem tradicionais das Concentrações. Essa parte mais uma vez contará com a colaboração preciosa do dr. Wilson Ferreira de Melo — de Barretos — como organizador.

— REPRESENTÂNCIA — A CIDADE DE JUNDIÁ RESOLVEU DAR HOSPEDAGEM A 2 REPRESENTANTES DE CADA MOCIDADE. De maneira que cada M. E. participante do Movimento poderá enviar 2 membros à Concentração.

— CORRESPONDÊNCIA — SU-GESTÕES E CONSULTAS — Quais-quer informações devem ser endereçadas para este local: Rua dr. Almeida, 359 — Jundiá — Estado de S. Paulo.

INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALÍPSE

Ativamos aos interessados, que já recebemos e está à venda, a 7ª edição da obra do nosso querido companheiro Cairbar Schutel — "INTERPRETAÇÃO SINTÉTICA DO APOCALÍPSE". Trata-se de um trabalho realmente substancioso, claro, sucinto, oportuno, de fácil compreensão e de atualidade.

É um dos trabalhos mais perfeitos no assunto de que trata, podendo-se afirmar que se São João recebeu do Espírito de Je-

sus as revelações apocalípticas, — Cairbar Schutel recebeu a sua interpretação de um Espírito também superior. É um livro do momento, porque as profecias apocalípticas estão em pleno desenvolvimento, p sivelmente no meio do caminho.

— À venda na Livraria "A NOVA ERA".

Preço: Cr\$ 10,00 e mais o porte sob Reembolso Postal.

Faça uma assinatura deste Jornal, e concorra, assim, para a manutenção da Casa de Saúde "Allan Kardec".

NO LIMIAR DE UM ANO NOVO

JOSÉ RUSSO

Penetramos esperanças no pórtico de um fragmento de tempo, parcela infinitesimal da eternidade que o convencionalismo batizou de Ano Novo. É a oportunidade sempre repetida para o convite dos reajustamentos morais. O tempo não passa em vão; diz-nos a razão que a sua jornada infinita objetiva o progresso de todas as coisas. No seu arrastar lento, subdividido em horas e minutos, vai levando consigo, imperceptivelmente, os nossos dias de existência terrenos.

A sua finalidade máxima com relação aos seres humanos, é oferecer-lhes os meios de aperfeiçoamento espiritual para a caminhada do infinito. O tem-

po malbaratado é qual gota de orvalho chafre em terreno ressequido e sáfaro. Ditosos os que o sabem aproveitar em obras edificantes, na alegria ou na dor, e que dele fazem bom uso para si e para os que o cercam. Aproveitar o tempo significa para os homens, servirem-se de um recurso soberano e de inegável valor, para construir os seus destinos futuros.

A presença de um novo ano desperta nos corações uma alegria juvenil, uma esperança alvitreira. Por isso é que entre si se expandem em felicitações e votos de boas festas, desejando venturas e prosperidades. Parece que uma onda de siegria otimista, contagiante como o bem, avassala todas as camadas sociais até aos seus últimos redutos.

Os nossos desejos, dirigidos aos amigos e parentes, em cartões ornamentados, telegramas, etc, são portadores dos sentimentos que trazemos em nosso coração, transbordante de bem estar e felizes augúrios que queremos a toda gente.

São várias as modalidades de exteriorizarmos as nossas felicitações pela entrada de cada ano que nos visita. Sempre contamos com a influência bem feza de o iniciante período. Mesmo em condições precárias de saúde, finanças, ou males íntimos que nos roubam a paz e a alegria de suportar a vida, há no recesso de todos os corações um ralo de esperança, acendendo com risonhas promessas de preciosos bens no ano que surge.

Notas Amigas

Excursão à "Usina Peixoto" — Promovida pela Prefeitura Municipal de Franca, deverá amanhã ser realizada proveitosa excursão de jornalistas, autoridades e radialistas de nossa cidade às obras da "USINA PEIXOTO". A referida visita obedecerá ao seguinte programa: a) às 7 hs, partida da cidade de Franca; b) Almoço oferecido pela Companhia Paulista de Força e Luz; c) Visita geral às obras.

Faculdade de Ciências Econômicas de Franca — Dia 8 do atual mês tivemos no salão nobre "Prof. Lucas Garcia", do Instituto Francano de Ensino a solenidade da entrega de diplomas à Turma de Economistas por essa Faculdade.

Com o número de 18 diplomandos inicia-se para nossa cidade nova fase de maior expressão para os fóros de sua cultura.

Assim sendo, os pobres esperam no indiferentismo de uma paciência angelical, a chegada da fartura, dos bens indispensáveis à vida, da mudança de sorte!

Os doentes das mais estranhas enfermidades, suspiram confiantes na recuperação da saúde, no retorno às suas atividades interrompidas. Em todas as esferas onde mourejam as classes humanas em lutas para manter o equilíbrio da vida, os insatisfeitos, os párias miserandos, os que desconhecem o que seja conforto e saciedade, os que retiveram um miserável quinhão de bonanças, enfim, todos os que curtiram os máis bocados do que o finado ano lhes dispensou, voltam suas esperanças para o colga que se aproxima de gatinhas, cheios de confiança e com o resto de sua quota de resignação. Para tantos, um Ano Novo é um começo de vida, é um novo programa, um traçado diferente, uma nova diretriz para todos os seus dias!

O ano de 1955 será para todos nós um mensageiro de bonanças e prodigalidades, se nos mantivermos fortes e serenos nas lutas que ele nos proporcionará.

Se vencermos as más tentações que nos infelicitam, agriilhosando-nos ao pecado; se nos esforçarmos para elijar a carga de inferioridades que nos distancia da vida superior; se airmos longe as gotas de toxinas que nos envenenam a existência e que possuem denominações deprimentes, quais sejam: ódio, orgulho, mentira, maldade; se procurarmos gravar em nossa mente o sentido do pensamento de Cristo em aconselhar o inverso de nossas atitudes, que é o perdão, o amor, a humildade e a renúncia e nos dispusermos a servir sempre, — então o Ano Novo nos será um manancial de flicidades, qualquer que sejam as ruínas que assolarem os habitantes do Planeta.

Repetimos com aqueles que mais próximo se encontram do espírito do Cristianismo, que um Ano Novo trás a oportunidade, o ensejo de servir, e que se nos apresenta através de circunstâncias variadas.

Servir, pois, com magnanimidade e doçura, valendo-nos das oportunidades que se nos apresentarem, é um modo muito cristão de amar ao próximo... Que o ano de 1955 seja para a humanidade uma dádiva celeste no desenrolar de todos os seus dias, eis as felicitações de um peregrino que há milhões se arrasta pela senda da evolução e que não fez caso do tempo, do qual "Deus pede esiritas contas..."

Sinais dos Tempos

João
Corrêa
Veiga

Segundo estudos e interpretações autorizadas das Profecias sobre o Futuro da Terra, registradas no Novo Testamento, vem o Planeta, vem a Humanidade sendo sacudida, nestes instantes de caos, de confusão, de instabilidade, de agitações, intranquilidades, tormentos e angústias, por estar vivendo um período agudo de transição, de começo do fim de uma era que se esteriora em dores e crises, até que tenhamos a ressurreição, o raiar, a alvorada de uma nova era, de um outro mundo realmente cristão, evangelizado, espiritualizado, como escreveu o apóstolo Pedro, em sua segunda epístola "esperamos um novo céu e uma nova terra, nos quais habitará a Justiça". E João Evangelista, no Apocalipse, repete: "Vi então um novo céu e uma nova terra".

O brilhante e aplaudido escritor espiritualista e cristão, patriô dr. HUBERTO RODEN, conhecedor profundo desses assuntos, credenciado em cursos vários de teologia e filosofia, professor que foi também em Universidade nos Estados Unidos, preleciona que o Cristianismo teve uma etapa preparatória de dois mil anos; vive uma fase de mais dois mil anos, que não tem saldo, em grande parte, de sectarismos, de divisionismos, de dogmatismos, de palavras, de ritualismo e culto externo, e terá sua fase de plenitude, de realização e de vivência fraternal, universal, inclusivista, por certo a partir desse "novo céu e nova terra" que se iniciarão, com o terceiro milênio, ou seja, daqui a 46 anos, quando estarão adultas as crianças da atualidade.

Retornando ao que nos referimos acima, ao estudo e conexão de profecias, credenciado intérprete e comentarista do assunto, informa que já está a humanidade terrena vivendo a fase inicial da separação dos cabritos e das ovelhas, a que se refere Jesus, na passagem evangélica do Juízo Final, registrada em Mateus, capítulo 26, versículos 31 e seguinte. É a separação dos bons e dos más, dos que ficarão à direita e dos que ficarão à esquerda de Jesus, ou seja dos que permanecerão no Planeta, em sua nova era de vida fraternal e genuinamente cristã, de reinado e primado do Espiritual, de realização do reino de Deus e de Jesus, de "um só rebanho sob um só Pastor", e dos que serão apartados e atraídos para outro plano ou planeta de vida inferior. É o critério, a norma, para essa separação, por esse expurgo, está registrado, textualmente, nessa passagem do Evangelho. Serão separados os BONS e os más, os caridosos e os descaridosos, os que puzeram em prática a Lei do Amor e os que negaram e omitiram essa prática em sua vida, nada influenciando o haverem pertencido a este ou àquele credo, a esta ou àquela denominação religiosa. Só prevalecerá a religião interior da Caridade, do Amor. Os da esquerda de Cristo, os más, os que não fizeram caridade, não deram de comer e de beber aos necessitados,

não deram agasalho aos forasteiros, não deram vestes aos nus, não visitaram aos doentes e aos presos, serão precipitados a um plano ou a um planeta de suplício ou de expiação. É a palavra clara, eloqüente, incontestável, de Jesus. E esse expurgo por que vai passar o Planeta, a Humanidade terrena, esta "sucção" dos más e materializados para um outro mundo inferior, já se está processando, nos tempos atuais, segundo a palavra e a interpretação do mencionado autor (Ramatis).

O que cumpre a todos nós que estamos vivendo nesta encarnação, é que estejamos preparando-nos melhor para esse Futuro, para essa separação, preparando nosso Interior, nosso Eu, caminhando nossos filhos sobretudo com nossos próprios exemplos nos lares, nas famílias e na sociedade, nos cargos e postos que cada um ocupa. E que saibamos cooperar, em todos os ensejos que se nos ofereçam, inclusive na política, nesse trabalho de separação do jóio

e do trigo, na seleção dos homens de bem, de valor moral, de homens que realmente saibam e possam representar o povo nas suas necessidades e aspirações, nos seus sofrimentos e privações, nos seus anseios de libertação, de progresso, de Evolução.

Povos evoluídos e progressistas que colocam os Evangelhos no centro e na diretiva de sua vida, de sua conduta pessoal e social não serão, por certo, atingidos por crises espirituais e morais intensas e profundas como as do Brasil. Lutemos, portanto, por todos os modos e meios, pela completa cristianização de nosso povo, cooperemos com obras e programas de verdadeira Caridade, de renovação, de emancipação intelectual e espiritual, lutemos pelo advento de uma NOVA ERA de dignidade, de inteireza moral e espiritual, pelo advento de "um novo céu e uma nova terra", (pela melhoria e evolução do Planeta no plano encarnado e desencarnado). "NOS QUAIS HABITARÁ A JUSTIÇA."

Uma visita ao Lar - Fazenda Redentor

Um educandário original próximo à São Paulo — Como nasceu e aspecto atual — As riquezas da região: água, energia elétrica e panorama deslumbrante.

Uma das mais interessantes visitas programadas pela Escola de Aprendizos do Evangelho da Federação Espírita de São Paulo, foi realizada, em meio de alegria, cantos e ambiente fraternal, no dia 14 de novembro, à Fazenda Redentor, no vizinho município de Santa Izabel, distante 55 kms. da Capital Paulista. A caravana composta de cerca de 100 pessoas, distribuídas em três ônibus, voltou encantada com a organização do local.

A Fazenda Redentor é patrimônio da Sociedade Amigos dos Pobres, com sede na Capital, cujos diretores espíritas e devotados à causa do bem esforçam-se para amparar e educar crianças órfãs e, futuramente, proporcionar aos

velhos desamparados um recanto onde possam passar seus últimos momentos.

A área da Fazenda é de 240 alqueires e foi doada à Sociedade Amigos dos Pobres, pelo Cel. Arlindo Ribeiro de Andrade, falecido recentemente, e que também muito cooperou no erguimento dos pavilhões lá existentes e nas obras da usina elétrica. Desde 1912 aguardava o magnífico recanto, rodeado de morros e cortado por ribeirão e várias quedas de água, pessoas abnegadas para o aproveitamento agrícola das terras férteis e formação de uma colônia, e, futuramente uma cidade, povoada por criações devotadas ao trabalho construtivo e à tarefas redentoras. Depois de muitas vicissitudes e após vencerem sérios obstáculos em 1953, um grupo de idealistas concretizou uma grande obra, que é hoje um lar infantil com 62 meninos de 4 a 7 anos, que estudam, divertem-se e educam-se, num ambiente ideal, em contacto com a pureza do ar e com as belezas da natureza, longe dos inconvenientes das grandes cidades. As crianças da fazenda Redentor crescem no meio mais indicado por Rousseau, famoso filósofo e pedagogo francês, deliciando-se com as maravilhas das flores silvestres, das borboletas multi-coloridas, das paisagens indescritíveis e aprendendo com a sábia natureza.

Distribuídos em ruas, existem cinco grandes pavilhões e outros menores: a Casa do Diretor, Pavilhão de Trigem (para exame e observação dos meninos recém-chegados), Dormitórios e Refeitórios, Pavilhão de assistência médica e dentária, Armazém e Lavanderia, Carpintaria, Pavilhão de alojamento, Escola, além de outras construções próprias de uma fazenda (casas de colono, estábulos, usina elétrica, etc.). As atividades agrícolas são pequenas, porém, tende a aumentar; observa-se plantações de hortaliças, mandioca, videiras, tomates, etc., em volta da sede, e mais distante, uma oilaria, uma pequena leiteria, a represa e queda do Ribeirão dos Píloes, que fornece energia elétrica à vontade, e outros mais recantos que embelezam tal estância que muito promete no campo agrícola e educacional.

A obra da Sociedade Amigos dos Pobres merece ser visitada e amparada por todos aqueles que se preocupam com a educação da infância e da juventude; para conhecê-la basta dirigir-se à sua sede em S. Paulo, na rua Min. Firmino Whitacker 63, onde serão prestadas informações sobre a condução que levará à tão aprazível recanto, sendo lá recebidos e guiados por diretores amáveis e competentes de uma realização original e modelar no meio espírita.

Cícero Pimentel

A P R E C E

José Vieira do Rosário

A prece é o traço de união entre a criatura e o Criador, o veículo sagrado de que nos servimos para penetrar nas regiões ignotas em busca do alívio para as nossas dores, do consolo para as nossas desilusões.

Apesar de a prece ser a âncora bendita destinada aos naufragos da vida, notamos a indiferença de muitos quando recorrem a tão grandioso quanto eficiente meio de nos reabilitarmos, física e espiritualmente, no momento em que a dor bate à nossa porta.

O homem ainda está propenso a crer somente naquilo que vê, esquecendo-se, porém, de que não vemos o fluido etéreo, no entanto, a luz se acende todos os dias dentro dos nossos lares; não vemos o vento, mas sua ação é inegável diante de um balçoar de árvore, ou de um furacão destruidor; não concebíamos até há pouco tempo que pudessemos ser captadas as ondas hertzianas e, contudo, de outro extremo da Terra chega-nos a voz humana sem o auxílio de qualquer fio condutor. O sinais telegráficos atravessam os continentes para levar a nossa mensagem de tranquilidade ou de desespero aos que estão longe de nós; o telefone presta-nos grande serviço, permitindo-nos que transmitamos nosso pensamento a aqueles que estão localizados em lugares distantes. Notemos que todas as descobertas humanas, possibilitando-nos a comunicação à distância com nossos semelhantes, estão intimamente ligadas a um fluido qualquer, cuja natureza geralmente desconhecemos, mas que existe, apesar da nossa ignorância.

Assim também a prece é uma emanação de fluidos da alma que, ardentemente, se dirige ao Foco Supremo, utilizando o fio condutor do pensamento, para

agradecer um benefício recebido, suplicar o emparo para si ou seus irmãos, ou glorificar o Criador numa demonstração insofismável de fé e de amor. Esse ser pensante que atua em nós é fluido, engrandecendo-se cada vez mais, quanto mais envolve seu pensamento para o bem. Não é de estranhar que esse fluido, impulsionado pela força da vontade, com o auxílio do amor e da humildade, alcance o Infinito, à semelhança das ondas hertzianas, e entre em sintonia com as potências espirituais para receber nos redutos de misericórdia de nosso Pai o lenitivo bendito!

Disse o Mestre: "Seja o que for o que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes". Preciso é, porém, sabermos pedir. Não pensem aqueles que cumprem proações dolorosas encontrar na prece a possibilidade de afastar o cálix da amargura; sua expiação na Terra está ligada às deliberações previamente tomadas para resgatar delitos de outrora e sua supressão equivaleria a retardar o gozo de uma felicidade que somente é alcançada quando, vencendo nossas paixões, tentações e egoísmos, pensando mais nos outros do que em nós. Nestes casos, a prece, é um refrigério para que a alma em provação possa adquirir as forças necessárias que a auxiliarão a sair vitoriosa das lutas sustentadas. Não pensem, ainda, os interessados na melhoria da vida material, encontrar na prece o meio de ganhar facilmente na loteria, de encontrar tesouros ocultos ou de conseguir bom emprêgo, porque interpretar mal as palavras de Jesus: "Seja o que for o que pe-

çais na prece, crede que o obtereis". As palavras de Cristo são espírito e vida e só dizem respeito às coisas espirituais. Não pensem, finalmente, aqueles que faliram no cumprimento da sua missão, que assessorarem seu próximo, que tripudiaram sobre a horra dos seus irmãos, encontrar na prece e evasiva para furtarem-se às expiações dolorosas.

A prece beneficia ao suplicante que a Deus humildemente se dirige, à semelhança do publicano de parábola, que confessava sua condição de pecador quando orava ao Pai, e nunca ao que arrogantemente expõe suas realizações, declarando-se superior aos que o cercam. Orar com humildade, aceitando nossa subordinação ao Poder Criador, já é um indicio de espiritualização.

Para orar não necessitamos confiar a terceiros nossas suplicas, nem nos dirigir a lugares diferentes. "Quando quiserdes orar, disse Jesus, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa". Está bem explícito que nós mesmos podemos nos dirigir a Deus, secretamente, isto é, pelo pensamento apenas, sem necessidade de muitas palavras, porque O Pai sabe do que precisamos antes de Lhe dirigirmos nossa solicitação.

A certeza de que, pedindo com o coração, obteremos as graças Divinas, leva-nos a enfrentar com destemor os embates da vida e a classificar como pequenos arranhões feridas que, para muitos, são chagas incuráveis.

Orvalho divino, a prece há de ser sempre o bálsamo bendito para os aflitos, a esperança para os que crêem numa vida melhor, o remédio que cicatriza todas as feridas da alma!

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Allan Kardec" durante o mês de Dezembro de 1954

CARIDADE

FLORISA MASSI

SECÇÃO MASCULINA:

Existiam em tratamento	88
Entraram durante o mês	12
Total	100

Tiveram Alta:

Curados	12
Melhorados	3
Falecidos	1
Existem nesta data	84

Os entrados são:

- João Felix de Araujo, 38 anos, cas., bras., branco, proc. de Icem — São Paulo.
- Sebastião Altino Fernandes, 22 anos, solt., bras., branco, proc. de Monte Santo de Minas.
- Nicolau Leite da Cunha, 44 anos, cas., branco, bras., proc. de Guia Lopes — Minas.
- Didiêr Procópio dos Santos, 20 anos, solt., bras., branco, proc. de Ijuverava — São Paulo.
- Sebastião dos Santos, 54 anos, cas., bras., branco, proc. de Araraquara — S. Paulo.
- Ademar Marcelo, 40 anos, cas., bras., pardo, proc. de São Paulo — Capital.
- Ricardo Martins Ferreira, 50 anos, cas., bras., branco, proc. de Populina — São Paulo.
- Newton Coelho, 40 anos, solt., bras., branco, proc. de Monte Santo de Minas.
- Benedito Rosa, 40 anos, cas., bras., preto, proc. de Pedregulho — S. Paulo.
- Ideu Fulgêncio de Freitas, 28 anos, solt., bras., pardo, proc. de Sta. Hipólita — Minas.
- José Pedro da Silva, 23 anos, solt., bras., branco, proc. de Usina Falcões — Minas.
- Pascual Soares, 28 anos, cas., bras., branco, proc. de Igaçaba — S. Paulo.

Os curados são:

- Hilidio Ferreira Pedrosa, 32 anos, solt., bras., branco, proc. de S. S. do Paraiso — Minas.
- João Tobias, 42 anos, solt., bras., branco, proc. de São Joaquim da Barra — S. Paulo.
- Melchíades Pereira, 47 anos, cas., bras., pardo, proc. de Goiânia — Goiás.
- Joaquim Rosa, 36 anos, cas., branco, bras., proc. de Franca — São Paulo.
- Silvio dos Santos, 25 anos, solt., bras., preto, proc. de Franca — S. Paulo.
- João Cipriano Sobrinho, 42 anos, cas., bras., branco, proc. de Itamogi — Minas.
- Benedito Custódio do Carmo, 41 anos, cas., bras., branco, proc. de Itamogi — Minas.
- Ovidio Palachini, 39 anos, cas., bras., branco, proc. de Eng. Schmidt — São Paulo.
- Joaquim Passos, 25 anos, solt., bras., preto, proc. de Boa Esperança — Minas.
- Antonio Rodrigues, 21 anos, solt., bras., branco, proc. de Sacramento — Minas.
- Hermelindo Cavallini, 28 anos, solt., bras., branco, proc. de Colina — São Paulo.
- Mário Albino, 24 anos, cas., bras., pardo, proc. de Franca — São Paulo.

Os melhorados são:

- Joaquim Alves Bezerra, 20 anos, solt., bras., branco, proc. de Ribeirão Preto — S. Paulo.
- Ideu Fulgêncio de Freitas, 26 anos, solt., bras., pardo, proc. de Sta. Hipólita — Minas.
- Nelson Lima, 27 anos, solt., bras., preto, proc. de São Caetano do Sul — São Paulo.

O falecido é:

- Januário Elias Gonçalves, 30 anos, solt., bras., branco, proc. de São José da Bela Vista — São Paulo. — Falecido em 26/12/1954.

SECÇÃO FEMININA:

Existiam em tratamento	95
Entraram durante o mês	9
Total	104

Tiveram Alta:

Curadas	4
Melhoradas	1
Falecidas	0
Existem nesta data	99

As entradas são:

- Maria Aparecida de Paula, 40 anos, cas., bras., branca, proc. de S. José da B. Vista — S. Paulo.
- Maria Abadia da Chaga, 42 anos, cas., bras., branca, proc. de Patrocínio — Minas.
- Nair Ferreira Hortalácio, 38 anos, cas., bras., branca, proc. de Piumhi — Minas.
- Maria de Lourdes Diniz, 23 anos, cas., bras., branca, proc. de Capetinga — Minas.
- Olivia Carvalho de Moraes, 51 anos, cas., bras., branca, proc. de Alpinópolis — Minas.
- Luiza Marques Longuini, 32 anos, cas., bras., branca, proc. de Monte Alto — São Paulo.
- Etelvina Augusta de Souza, 60 anos, viúva, bras., branca, proc. de Ibiraci — Minas.
- Juventina Silva, 35 anos, estado civil ignorado, bras., parda, proc. de Franca — S. Paulo.
- Santa Sodrê, 23 anos, cas., bras., branca, proc. de S. Joaquim da Barra — S. Paulo.

As curadas são:

- Ulália Ferrarez, 18 anos, solt., bras., branca, proc. de S. Tomaz de Aquino — Minas.
- Irêne De Vêtro, 22 anos, solt., bras., branca, proc. de Franca — S. Paulo.
- Elódia Honorina da Paixão, 52 anos, cas., bras., branca, proc. de Piumhi — Minas.
- Carmelina Ribeiro de Jesus, 35 anos, solt., bras., branca, proc. de Ribeirão Preto — São Paulo.

A melhorada é:

- Ivairi Alves de Paula, 25 anos, solt., bras., branca, proc. de Guarará — São Paulo.

Cartas respondidas	873
Convulsoterapia p/ cardiazol	208
Eletrochoque	940
Injeções aplicadas	800
Receitas aviadas	46
Curativos diversos	38

Franca, 31 de Dezembro de 1954.

JOSE RUSSO
 Provedor - Gerente
 Dr. J. Matias Vieira
 Diretor-Clinico
 Dr. T. Novellino
 Vice-Diretor-Clinico

O IDEAL

Ideal, força motriz, ser potente e criador, em cuja asa de luz o pensamento se alça, em busca do perfeito, em busca do esplendor. Razão de ser da vida, inspiração que fala

ao íntimo do ser, do alto fulgor da Glória e óra é luz a aclarar o horizonte da Ciência, óra é chama de Jé, flor de magnificência, óra é c'roa de artista a engalanar a História.

Sob o império do Ideal, quanto milagre obrado! Quanta grande façanha a História não registra! Tudo o que há de melhor, tudo o que há de elevado, é obra do Ideal, labor do idealista.

O Ideal foi que, na Grécia, outrora cinzelara, com Fidias, o esplendor da Acrópole famosa e pela mão de artista, em fúlgido carrara, fez o encanto de Roma, a cortezá ditosa.

Foi êle que, enérgico e invencível descrença da civilização sem brilho e sem pujança, acendeu na alma humana um facho de esperança, trazendo a inspiração, na luz da Renascença.

Dando ás pátrias, heróis, ufania e destaque, trabalha o ouro de lei de insignias e brazões que o Brasil, por exemplo, ostenta num Bilac e Portugal, na eterna glória de um Camões.

O Ideal é o grande archote, a estrela que conduz todos quantos na vida, algo buscando vão; e é pelo Ideal do Bem, que é todo luz, que chegamos a Deus — fanal da perfeição.

CLOVIS CESAR

Caridade! Eis a meta que devemos visar, ao caminharmos na estrada que conduz a Deus. Em que consiste a Caridade? Julgamos mui estritamente, em ser a moeda que damos muitas vezes, sem acompanhá-la ao menos com um pensamento caridoso. Para aquele que a recebe, servirá de utilidade, mas para aquele que a dá, tão negligente, não surtirá resultado compensador. Mais vale um sorriso amigo, uma palavra confortadora para um infeliz que sofre, incutindo-lhe a alma a esperança, o espólio fraternal, do que mesmo o metal que o auxiliará na parte material. Disse Jesus: "Não saiba a vossa mão esquerda, o que dá a direita". Belíssimo ensinamento! Ao ensinar a sermos caridosos, en-

sina também a sermos humildes. Façamos o bem sem ostentação. Quantos há que fazem esmolas, trombetando com alarde, para que fiquem bem notados os seus sentimentos caridosos! Perante Deus, êsses já receberam a recompensa, pois movidos pelo vão orgulho, ostentam com galhardia os triunfos do bem que praticaram. Na sua tóla vaidade, buscam as recompensas terrenas, não lembrando que a ostentação tira todo o mérito da ação praticada. Feliz daquele que nada possuindo, ainda reparte com o seu semelhante as migalhas que lhe sobra! Não patenteia aos olhos do mundo a sua ação; vê sómente que um irmão, mais necessitado do que êle, sofre! Esse que auxilia, tirando do

que tem para repartir com outro, sabendo que talvez lhe fará falta amanhã o que deu hoje, pratica a caridade. Não achará quem lhe teça encômios e quem venha lhe prestar fingidas homenagens, mas a sua alma se sentirá satisfeita e feliz, por ter auxiliado com pouco e verdade, mas o que na balança Divina, representará muito. Quanto bem por fazer, quantas lágrimas por enxugar! A caridade não consiste só em dar o que possuímos em bens materiais, mas também o que de melhor possuímos em nós, em nossas qualidades morais. Devemos auxiliar com nossos conselhos, com nossos carinhos, a um infeliz doente. Levantá-lo o ânimo, a coragem, abalados pelos sucessivos sofrimentos. Incutir-lhe a esperança de uma breve melhora; consolá-lo com delicadeza e persuasão e em breve veremos que na sua fisionomia abatida, pouco a pouco, irá surgindo um vislumbre de coragem. A mão que acaricia, os lábios que se abrem para um consolo, os olhos que enxergam os sofrimentos, o ouvido que escuta (as penas) queixas e o coração que se entenece pelas penas alheias, será por força um patrimônio das almas bem formadas, de espiritos já em evolução. Amparemos á medida que pudermos, as pobres crianças sem lar, sem mãe. Façamos com que não sintam tanto as amarguras da vida. Desvelemo-nos em lhes proporcionar um pouco de afeto, um pouco de felicidade. Com o que nos sobra, aproveitemo-lo em favor dos menos beneficiados da sorte, desses pequenos seres inocentes, que em terra láide perdem o que há de mais precioso: o amor de mãe. Que êles possam encontrar em cada mulher um anjo tutelar que lhes substitua o amor e os cuidados maternos. Devemos cuidar e respeitar a velhice; lembrar que no avançar dos anos, faltam-lhes as forças e necessitam do nosso auxílio e carinho. E por fim, cuidar dos enfermos do corpo e do espírito e de todos, aqueles que necessitam de nós. Sejamos prestativos, meigos, tolerantes e solidários com os nossos irmãos e a isto chamaremos: Caridade.

Conhecimento Supranormal nos Simples Waldemar Timachi

É comum falarem os pretenciosos, eruditos de alma-naque, que os espiritas são o "diabo" em pessoa, que nada sabem acerca dos Testamentos, que os espiritas, enfim, estão á margem de qualquer consideração, porque, — acrescentam, — pregam uma doutrina do demo. É do conhecimento geral que o verdadeiro sábio é justamente aquele que tem entendimento suficiente para afirmar aos quatro ventos que pouco ou nada sabe. Dizer, então, mesmo contra as sagradas regras Messiânicas, que de religião só êles possuem a chave, como se as Escrituras fossem proprie-

dade tóda particular, de lindes acanhadas, não é deslante e exorbitância, pior que isso, é uma iníqua usurpação que não tem cabimento. Perante a Lei de Deus e ante as leis humanas, todos os homens são sózias, têm iguais direitos e obrigações, não importando o habito ou traje de que façam uso. Não se justifica, portanto, sob nenhum pretexto, o ataque aberto, injusto e insano que está sendo movido contra o espiritismo. Autêntico intolerantismo. O pretense sábio não admite que outras cabeças raciocinem de modo diferente da sua cerviz.

É uma forma de agir inadmissível. Tanto é assim que, se de fato, tivessem ilustração e nobreza, seriam os primeiros a respeitar a idéia dos outros videntes. Cada um cuida de sua vida. Ajude, nunca prejudique seu semelhante, diz a voz da experiência. No mundo sublunar, a existência, permanência e afastamento dos homens, compete a Deus exclusivamente. O Mestre dos Mestres, ao contrário de proibir coercivamente, orienta os espiritos (Continua na última página)

ALBERGUE NOTURNO

Movimento do Albergue Noturno, departamento Assistencial do Centro Espírita "Judas Iscariotes," referente ao quarto trimestre de 1954.

SECÇÃO MASCULINA:

118 homens	com	217	pernoites
11 menores	com	27	pernoites
T O T A L 129 hóspedes	com	244	pernoites

SECÇÃO FEMININA:

16 mulheres	com	32	pernoites
12 menores	com	31	pernoites
T O T A L 28 hóspedes	com	63	pernoites

Franca, 31 de Dezembro de 1954

- José Russo Presidente
- Dr. Sylvio Marcondes Luz Médico-Assistente
- Da. Maria de Oliveira Aguiar Zeladora
- Feliciano Versal Carrão Procurador

Acometimentos Espíritas

1) GRANDE EXPOSIÇÃO DE LIVROS ESPÍRITAS — Cerca de 3.500 obras serão expostas a 18 de Abril na "Galeria Prestes Maia" — bem no coração da Capital Paulista.

Patrocinada pelo USE e sob orientação do Conselho do "Centro Espírita de São Paulo", será realizada grandiosa exposição de Livros Espíritas, tendo como local a "Galeria Prestes Maia", em São Paulo. A data de 18 de Abril será comemorada, de maneira distinta pelo órgão Unificador do Espiritismo em Terras de Piratininga e, segundo fomos informados, o plano tem recebido o mais decidido apoio por parte de todos os interessados na divulgação das obras da Doutrina Consoladora. Serão expostos cerca de 3.500 volumes dessa Literatura que tem empolgado os meios culturais do mundo contemporâneo e, também, 200 jornais espíritas completarão essa louvável e oportuna demonstração pública do valor dos livros e Imprensa Espíritas. Em menos de um século o livro espírita acordou o Mundo para diretrizes novas. Basta lembrar que a 18 de Abril de 1857 surgiu a primeira edição do "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec. Dessa obra à última edição da Federação Espírita Brasileira — que é "ENTRE A TERRA E O CÉU", a biblioteca do Espiritismo se avolumou e o mundo tem feito a Exposição idealizada pela USE de São Paulo dar a impressão do que seja essa conquista literária.

2) GINÁSIO ESPÍRITA "O PRECURSOR", DE BELO HORIZONTE — A última edição do bem feito jornal "O ESPÍRITA MINERO", da magnífica Capital do Estado Montanhês, foi toda dedicada à inauguração oficial do Ginásio Espírita "O PRECURSOR", ocorrência festiva de novembro último, nessa cidade.

Vemos assim coroado de pleno êxito o esforço de denodados companheiros que, na sede mater do Estado de Minas Gerais, desfilaram a bandeira redentora da Educação à luz do Espiritismo. O Divino e o Patriótico ao mesmo tempo, são estabelecidos pela boa vontade de homens emancipados do preconceito. Para isso, requer o tempo atual homens de valor que se formem por escolas livres dos interesses subalternos e das mentiras convencionais da sociedade superficial.

Das grandes mensagens, por intermédio de Chico Xavier, incensaram de ânimo cristão essas festividades e vieram confirmar a grandiosa dessa empreitada dos Espíritas de Altoserra. Uma ditada por Emanuel, intitulada "A EDUCAÇÃO", e a outra por Olavo Bilac, sob a epígrafe de "A ESCOLA", perfazem duas jóias distintas para ficarem na lembrança de todos nós.

3) EM SÃO ANTONIO DA PLATINA — ESTADO DO PARANÁ — Do nosso representante sr. Fernando Muller, dessa próspera cidade paranaense, recebemos a seguinte reportagem: "Dia 24 de dezembro assistimos à significativa festa de comemoração ao Natal do Senhor. Essa comemoração foi promovida pelo Centro Espírita de AMOR, LUZ E CARIDADE", que, por sua vez, foi oferecida à família espírita de toda a cidade, sendo homenageados os alunos da Escola Dominical do referido Centro. Foram distribuídos às crianças brinquedos e guloseimas. Os diretores dessa entidade tudo fizeram para levar a efeito bonito programa comemorativo e merece nosso destaque os confrades srs. Antonio Ribeiro e Januário Zanon, da Aparecida Poli e da Cláudia Zanon. Ficamos deveras encantados com o brilho dessa festividade onde não sabemos o que mais destacar: se os números de declarações ou a alegria comunicativa de todos os presentes. Festa verdadeira de amor e respeito. Todas as crianças receberam, no presente de Natal. Ainda para melhor definir o gosto dessa tertúlia cristã tivemos o prazer de ouvir, como elaboração espontânea, duas canções religiosas, cantadas com muito bom gosto por irmã protestante, que deu o prestígio de sua presença em nosso meio. Festas assim valem muito pelo incentivo e perduram em nossa memória, porque ali tivemos a certeza da influência amiga e fraterna do Alto. Nossos desprezíveis estímulos aos dirigentes dessa comemoração para que sempre nos possam oferecer momentos espirituais desse teor.

4) FESTIVIDADES DE NATAL EM PATROCÍNIO — MINAS — O Centro Espírita "ENSINAMENTOS DE JESUS", pelo seu Departamento Assistencial denominado "Instituição Beneficente Jesus de Nazaré", levou

a efeito na data festiva do Natal, carinhosa comemoração, promovendo interessante momento divertido às crianças da "Aula de Moral Cristã". Foram distribuídos à cerca de 200 crianças roupas, brinquedos e doces. Participou do programa uma turma de dedicados servidores do Evangelho do Senhor, dessa localidade, que melhor definiu a festa como oportunidade de entendimentos cristãos entre todos os presentes.

5) LAR "ANÁLIA FRANCO" — EM MANUEL — E. S. PAULO — Sua magnífica edição especial, o jornal "MENSAGEIRO DO ORFÃO", órgão da Fundação "Anália Franco", da cidade de São Manuel, neste Estado, nos dá substancioso relatório das atividades desse conceituado educandário. A revista bem ordenada sai em comemoração ao 30.º aniversário das atividades dessa Casa que, vencendo óbices e transpondo barreiras sem conta, tem levado à frente seu programa de beneficência.

6) NATAL DAS CRIANÇAS DO "GRÊMIO ESPÍRITA DE FRANCA" — Dia 24 promoveu-se, pela diretoria do Grêmio Espírita, interessante festa de confraternização entre as crianças da Escola Evangélica dessa entidade.

A comemoração foi realizada na sede do Centro Espírita "Esperança e Fé", sob a direção de Jacira Barbosa e foi levado a efeito bem organizado programa litero-musical. Após, foi feita distribuição de brinquedos, livros e doces aos alunos, tendo o companheiro Mario Nalini feito oportuno "alocução" sobre a data do Nascimento do Senhor.

7) ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL ESPÍRITA: RIO DE JANEIRO — Essa conceituada entidade, cujo programa é de emancipação educacional à luz da Doutrina Consoladora, fez realizar dia 2 deste mês, na sua sede social, bem orientada solenidade cultural. Essa festa de caráter diferente foi levada a efeito para homenagear os alunos espíritas que, sob os auspícios dessa Organização, concluíram seus cursos.

8) JOEL FULLER - JUNDIAÍ - S.P. — Terminou seu ciclo de existência terrena, em dias do mês de dezembro, na cidade de S. Paulo, esse destacado batalhador espírita, cujo nome encima esta nota. Seu passamento deu-se na Paulicéia, tendo sido seu corpo trasladado para a cidade de Jundiaí, onde sempre viveu. Nessa localidade o povo demonstrou-lhe grande prova de carinho, pois Joel Fuller deixou, como herança, nome de proba e caridoso. Foi destacado elemento da família espírita dali e sempre deu a inúmeras entidades espíritas locais o valor de sua atividade. Era Vereador Municipal da Edilidade Jundiaíense e recebeu de seus pares as honras inegociáveis de sua pátria e respeito como tributo ao seu caráter. Sobre o passamento dessa ilustre criatura, o "Jundiaíense", em sua edição de 14 de dezembro, fez entre tantas outras, as seguintes referências: "Perde Jundiaí, um de seus filhos mais diletos. Desaparece Joel Fuller e, com ele, uma das mais destacadas figuras da sociedade, que pelo seu requintado senso de

cordura e galanteria com o seu poder de comunicabilidade, que o tornou sobremodo conhecido de toda a população". Nós, os de "A NOVA ERA", queremos associar às provas de solidariedade à digna família desse conceituado companheiro de ideal doutrinário, ao mesmo tempo que enviamos nossa profunda prova de carinho à sua digna consorte da, Margarida Fuller e seus queridos familiares.

9) ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL ESPÍRITA — Está com sua nova Diretoria eleita e empossada essa entidade, cujos diretores são os seguintes: Diretor Técnico Prof. Newton Gonçalves de Barros, Diretor Rel. Públicas: Dr. J. C. Moreira Guimarães; Diretor Administrativo: Plácido Ferreira Martins; Tesour: Alfredo Cavalcanti; Proc. Geral: Dr. Philadelpho Silveira; 1.º Proc: Dr. Clovis Ramos; 2.º Proc: Anselmo Nunes da Silva; Diretor do Patrimônio: Cap. Jaimé Rolemberg de Lima. Essa entidade acha-se sediada na Capital Federal.

10) CENTRO ESPÍRITA DE CÁSIA — Eleger e empossou sua nova diretoria, que ficou assim constituída: Pres: Major Deocleciano de Oliveira; Vice: da. Geralda C. Oliveira; Secrt.: Roberto Salerno e José Messias; Tesour.: Virgínio Dias; Orador: Antonio Arezolo; Zelaes: Renato Conceição Ranget; Conselho: Leônidas Caetano Fonseca, José Cirino Paiva, Francisco A. Faria, Marcos Rangel, Da. Maria Teodora Pimenta e Sta. Carmem A. Monteiro.

11) O C. E. "JESUS NAZARENO" — cidade de São Carlos, tem sua nova Diretoria empossada com os seguintes membros: Presidente: Manoel Nábrega Soares; Secrt.: Lúlio Luiz de Oliveira e José Cortez; Tesourelros: Emília Ferreira Soares e Augusto Rodrigues.

12) A SOCIEDADE ESPÍRITA FRATERNIDADE DE OURINHOS S. P. — Está com sua Diretoria para este ano, constituída da seguinte maneira: Pres: Teodomiro Rossini; Vice: Tertuliano F. Ramos; Secrt.: Hernesto Vóio e Eudya Silveira Cunha; Tesourelro: José da Silva e Zélia do; Clódoval V. Nogueira; CONSELHO: Orestes Rosa, Shoshô Missto e Sebastião Alves.

Seção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se no dia 31 p.p. mais uma alegre Noite do Aniversariante — a tradicional festa mensal dedicada aos juvenis aniversariantes do mês.

Foram apresentados vários números de música, poesia e "Benedito Esperança", o boneco mais sabido da cidade.

Nessa mesma noite a Mocidade prestou homenagem aos jovens que



Registrada no IOR sob Lo 60, em 20-3-1942 — inscrita no M.L.I.A. sob N.º 76.100, em 19-5-1940

— Franca, (Est. de São Paulo) 15 de Janeiro de 1955 —

Servílio Marrone

A notícia súbita estarréce-nos. Mas é real e depois acomoda-se em nossas orações: "... Seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra como no Céu"...

Servílio Marrone, o gigante do Evangelho, a inteligência robusta, o trabalhador intímido das fileiras espíritas, foi vítima de desastre numa das vias da sua cidade — Campinas. Foi hospitalizado e, após cerca de 3 horas de luta entre a ciência e as determinações que não são nossas, desencarnou. Sem dúvida, no plano de nossas atividades terrenas, abre-se clareira sensível, há como que um vazio enorme, quer na tribuna onde seu verbo moço era inspirado nas lições sublimes do Senhor, quer nas atividades altruísticas, onde sempre se destacou pelo coração.

Sabemos que se cumpriu para o Marrone etapa brilhante de resgates na folha de sua trajetória espiritual. Ele mesmo deve ter recebido o brusco golpe das circunstâncias com a elevação que sempre o caracterizou como homem comprometido e cheio de confiança e fé.

Termina seu ciclo de existência terrena, quando a Vontade de Deus assim o determinou. Nosso egoísmo talvez não compreenda a extensão dos desígnios de Deus. Mas cabe-nos voltar para eles com respeito e sincero senso de aprendizado...

Se há criaturas que possam dizer-se prepsadas para qualquer eventualidade, desde a hora da aplicação cristã àquela quando necessário se torna dar o testemunho imperioso da consciência, Servílio Marrone era dessas condições. Falam de suas virtudes seus amigos, falam de sua dedicação cristã seus companheiros, falam de seu amor e carinho, sua digna esposa e suas duas filhinas, flores de sua alma sincera.

Servílio — companheiro e amigo! — sua passagem se fez muito violenta

para a sensibilidade de seus dons enaltecidos pelo aprimoramento de seu espírito.

Mas era necessário que assim se fizesse para seu bem. Desperte na oração de graça a Deus por não lhe ter faltado coragem para a prova decisiva, que vale muito para sua caminhada ascensional em busca da luz no mundo malar.

Receba nossas vibrações de irmão; nossas lágrimas refletem o estado de nosso coração por ter vivido os momentos angustiosos de sua partida...

Nossas preces, neste instante, se fazem para que os Mensageiros Bons, que foram sempre seu guia quando de suas atitudes ante os homens, quando de sua assistência aos enfermos, quando de sua emancipação moral ante os erros terríveis dos homens, a fim de que seu despertar seja alvorada de ternura e sentimento afetivo às recompensas maiores, depois do sacrifício por que passou. Beijamos às mãos de sua dedicada esposa e de suas diletas filhinas como prova de solidariedade fraterna e, com elas, unhamos nosso pedido para que, em breve, o tenhamos de novo na vida forte de favorecer meios para a recuperação dos fracos ante os prepotentes.

Jesus o ampare em seu manto de amor e inscreva-o, do lado de lá, como o bom batalhador, o certo elemento de todas as horas para o trabalho maior do lado de cá... Até o próximo encontro, amigo e irmão... Felicitamos-lhe fraternalmente por ter sido denodadamente da prova que lhe foi designada...

Agnelo Morato

NOTA Servílio Marrone — um dos Diretores do C. E. Allan Kardec de Campinas. Desencarnou nessa cidade, vítima por desastre de automóvel dia 4 e seu corpo foi inhumado dia 5. Na primeira número de nossa notícia mais circunstanciada,

foram diplomadas pelos diversos estabelecimentos de ensino da cidade.

A parte de oratória foi preenchida pela palestra feita pelo jovem habiano Divaldo Franco, gravada em aparelho "Webster".

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA

No sortido de dezembro foram sorteados com um livro, os sócios: José Bernal, Rita Aguiar Lima, Maria Benedita Vicente, João Martins Serano e Luiz Púgla Filho.

NOVA DIRETORIA DO SAN

O SAN — Serviço de Assistência aos Necessitados — será dirigido no exercício em curso pela seguinte diretoria: Diretor: Eugênio Cassis; Secretário: Agnelo Branquino; Tesourelro: Omar Nardi; Almoxtarif: Euripeides Marini; Comissão de Sindicância: Osmar Tozzi, Mário Nalini Junior, Acácio Alves, Yonai Guastri, Nise Lourenço, Lizete Calixto, Sara Vilaça e Ivone Engracia.

REUNIÕES DA MEF

Festivamente, em Fevereiro, as reuniões da MEF serão realizadas no Educandário "Pestalozzi".

Essa decisão foi tomada tendo em conta a reforma do Centro "Esperança e Fé".

O "Pestalozzi" foi gentilmente cedido pelo seu diretor, Dr. Tomaz Novellino e as reuniões da MEF realizadas naquela casa de ensino serão assistidas pelos alunos internos.

Sua conversação dirá as diretrizes que você escolheu na vida.

(ANDRÉ LUIZ)

Conhecimento Supranormal nos Simples

(Conclusão da página anterior)

com amor fraterno. Não exige, pede. Não ordena, solicita.

Como o combate é violento, tortuoso, ignaro e atribulário, nasce espontânea a interrogação:

— Não é certo que todos têm direito a um lugar ao sol? — Sim, sem dúvida.

Agora isso, resta esclarecer, a quem interessar possa, que o Príncipe da Vida flou inteligível o seguinte: "Graças de dou, ó Pai, que ocultaste estas coisas aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos". (Mateus, XI/25, Lucas, X/21).

Conseqüentemente, culpa não cabe aos espíritas, de forma alguma, se a interpretação dada às Escrituras pelo espiritismo é mais convincente, mais lógica, mais conforme ao seu espírito e ao bom senso, pois o que é verdade é que os espíritas, —

ainda ouvindo o Mano Cordelero, pela palavra do convertido de Damasco (II - Coríntios, IV/6), - preferem, da letra que mata, o espírito que vivifica.

Porque o espírita tem por apañágio ser simples e humilde, ser o branco, menor e o último, recebe com rara facilidade, — mas sem gozo de privilégio, dispositivo que o código divino que nos rege desconhece, — o Consolador, o Paráclito prometido pelo Messias, ficando, desse modo, inteiramente confirmadas as palavras do Cristo acima reproduzidas.

O espiritismo é modesto e puro e desataviado como o presépio que honrosamente recebeu o Filho de Deus. Eis a razão forte porque a religião espírita — ao arreplio da vontade de muitos, — se projeta com segurança no cenário mundial.

CONVOCAÇÃO

Com a presente Convocação, ficam todos os Sócios Efetivos da Casa de Saúde "Allan Kardec" convidados para uma reunião no próximo dia 30 deste mês, domingo, às 14 horas, em sua própria sede, para tomarem conhecimento do Relatório Geral referente ao exercício de 1.954.

Genésio Martiniano
1.º Secretário.